

## RESUMO - MULTIDISCIPLINAR

### **DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E PROJETO PEScantar: DA CIÊNCIA CIDADÃ AO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL PELA GESTÃO SOCIAL**

*Gabriel Gonçalves Da Silva (ogabrels@ufrj.br)*

*Rafaela De Santana Do Nascimento (rafaeladesantana@ufrj.br)*

*Edmir Amanajás Celestino (amanajas.ed@gmail.com)*

*Fabiana De Carvalho Dias Araújo (PROF.FABIANA.ARAUJO@GMAIL.COM)*

*Leonardo Rocha Vidal Ramos (rochavr.leo@gmail.com)*

*Lamounier Erthal Villela (lamounier.ertal@gmail.com)*

O diálogo entre os assuntos: ciência cidadã, gestão social e desenvolvimento territorial sustentável, são os vetores de um trabalho de integração academia-território. Portanto, visando tratar sobre a importância dos projetos-extensão universitária na integração da academia com uma sociedade plural, o assunto se desdobra. Além de discutir sobre a linguagem complexa da academia como obstáculo à integração academia-território e o papel dos projetos de extensão frente à uma democracia-participativa que vise o desenvolvimento territorial sustentável, que possa traduzir-se também em justiça climática. Uma vez que, através desses projetos é que a produção do espaço se realizará de forma mais horizontalizada, sustentável e potencializada, de forma que através da ciência cidadã como alternativa à ciência tradicional/academicista, a gestão social como articuladora burocrática do território. Articulado esse diálogo entre sociedade e território, através da ótica, conceitos e métodos da gestão social,

focando-se no desenvolvimento territorial sustentável a partir das demandas da sociedade local e uso da democracia participativa, o trabalho se baseia metodologicamente. Ao que também, no trabalho, desdobra-se a análise da divulgação científica alinhada ao conceito da linguagem simplificada, e como a discussão da aplicabilidade desta abordagem, que funciona como veículo, motorizando as interações dos partícipes do processo de desenvolvimento territorial, é peça chave para um programa extensionista relevante. Portanto, de modo a unir teoria com a prática, é possível enxergar e discutir tudo isso, analisando o projeto de extensão Pescantar da UFRRJ, uma vez que, de forma colaborativa com comunidades pesqueiras, potencializa a produção do espaço local de maneira sustentável. Portanto, enquanto se realiza o desenvolvimento territorial, que está atrelado ao desenvolvimento de todas as áreas, não somente econômica, mercadológica ou financeira do território, a extensão universitária está pensando no fortalecimento de todos os outros capitais, principalmente, junto aos outros atores locais; e aí pensemos nos diversos capitais: Intelectual, cultural, ou mesmo financeiro (1), que são engrandecidos com este relacionamento entre academia e comunidade, sociedade, do território. O Pescantar tem como diretriz o fortalecimento democrático do território atuante, uma vez que leva os conceitos da gestão social e da ciência cidadã com si no cerne do projeto. Ao passo que realiza oficinas participativas com os atores do território, neste caso, os pescadores-artesanais, com o intuito de ouvi-los e somar forças nas ações burocráticas que levam ao desenvolvimento do território, sendo um exemplo da atuação extensionista. Deste modo, co-produzindo através da esfera pública, as melhores condições para todos, logo, entende-se Esfera pública como: a busca de soluções por meio da concordância dos diferentes atores partícipes do processo decisório (2). Além disso, o uso de práticas de comunicação acessíveis na dinâmica território-alvo e academia, são exemplos de abordagens metodológicas importantes para o fortalecimento do vínculo e produtividade. A linguagem simplificada, metodologicamente, mostra-se eficiente, além das muitas tecnologias sociais, como a gamificação dos processos diagnósticos, a coprodução de cartografias sociais. Portanto, é desta forma que o projeto se desenvolve. Os resultados são: grupos de liderança, engajados para reivindicar os direitos de toda uma comunidade, da maneira que esta comunidade pensou, querem e precisam, ou seja, uma maior autonomia por parte desses, uma vez que a academia, através do projeto extensão adentra no território para somar forças de atuação, e permitir para quem interessar, um maior contato com a universidade. E isto é,

democracia participativa, ciência cidadã, da gestão social aplicada direcionada ao desenvolvimento territorial.

1. Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. Em J. Richardson (Ed.), *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education* (pp. 241-258). Greenwood.

2. Tenório, F. G. (2012). Escopo teórico. In F. G. Tenório (Org.), *Cidadania e desenvolvimento local: critérios de análise* (1a ed., pp. 19-34). FGV.

Palavras-chave: território; tecnologias sociais; extensão.